opusdei.org

## Josemaria Escrivá e o nazismo

Carta de Domingo Díaz-Ambrona, engenheiro civil e advogado, a D. Álvaro del Portillo, bispo prelado do Opus Dei, com data de 9 de Janeiro de 1992 (publicada em "Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei", Álvaro del Portillo. São Paulo, 1993, p. 36-39)

30/03/2018

Conheci a Josemaria Escrivá durante a guerra civil espanhola. Junto com a minha mulher, estava refugiado na embaixada de Cuba e, enquanto nos encontrávamos ali, chegou o momento do parto da nossa filha Guadalupe que nasceu a 3 de Setembro de 1937 na Clínica Riesgo, hoje desaparecida, que então estava sob a proteção da bandeira inglesa. Devido à situação em que se encontrava o país, não a podíamos batizar, e assim o comentei com um bom amigo meu, José Maria Albareda.

Poucos dias depois, José Maria
Albareda disse-me que um sacerdote
amigo seu viria administrar o
batismo à criança num dia
determinado. Confiando na proteção
que a bandeira inglesa da Clínica nos
oferecia, convidei os padrinhos e
outros amigos para a cerimônia. O
sacerdote chegou às cinco da tarde,
duas horas antes do previsto, e
permaneceu conosco apenas o tempo
necessário para batizar a nossa filha.
Foi tudo tão rápido que nem sequer

lhe perguntamos o nome. Mais tarde, soube que se tratava de Mons. Escrivá. O seu comportamento foi uma lição de prudência para todos nós, naqueles momentos difíceis. Eu tentei fazê-lo ficar, mas disse-me: "Há muitas almas que precisam de mim".

Durante esse período, pelo que vim a saber depois, apesar de não dispor senão de um documento de identidade precário e de o clima social e político ser muito perigoso para um sacerdote, desenvolvia um intenso trabalho apostólico: confessava muitas pessoas, às vezes, com risco de vida, pregava retiros mudando constantemente de local e atendia um grupo de religiosas que sofriam os efeitos da perseguição.

Mas, como disse, naquela época eu não sabia de quem se tratava. Soubeo mais tarde, durante um encontro casual no trem da linha Madri-Ávila, no mês de Agosto de 1941. Viajava

com a minha mulher e a minha filha de quatro anos quando o Padre Josemaria, ao ver-nos, reconheceunos, entrou no nosso compartimento e disse: "Fui eu que batizei esta menina". Cumprimentamo-nos, disse-me o seu nome e passamos a falar da situação histórica que atravessávamos. Encontrávamo-nos num momento decisivo da história da Europa: lembro-me de que eu estava impaciente por chegar quanto antes a Navas del Marqués, para saber pela rádio como ia o avanço das tropas alemãs em território russo.

Comentei-lhe que acabava de regressar de uma viagem à Alemanha e que pudera notar o medo que tinham os católicos daquele país de manifestar as suas convicções religiosas. Isso me levara a desconfiar do nazismo; mas, como a muitos espanhóis, escapavam-me os aspectos negativos do sistema e da

filosofia nazista, deslumbrados como estávamos pela propaganda de uma Alemanha que se apresentava como a força que aniquilaria finalmente o comunismo. E quis saber a sua opinião.

Pelas razões que acabo de expor, surpreendeu-me profundamente, naqueles momentos, a resposta taxativa daquele sacerdote, que tinha uma informação muito certeira sobre a situação da Igreja e dos católicos sob o regime de Hitler. Mons. Escrivá falou-me com muita força contra aquele regime anticristão, com um vigor que denotava o seu grande amor pela liberdade. Devo dizer que, na Espanha de então, não era fácil encontrar pessoas que condenassem de forma tão contundente o sistema nazista e que denunciassem com tanta clareza a sua raiz anticristã. Por isso, essa conversa, naquele momento histórico preciso, em que

ainda não se conheciam todos os crimes do nazismo, ficou-me profundamente gravada na memória.

Algum tempo depois, comentei esse encontro com o meu amigo José Maria Albareda e vim a saber que tinha estado conversando com o fundador do Opus Dei.

Eu não pertenço ao Opus Dei, mas a minha experiência pessoal permiteme afirmar que quem sustente uma opinião contrária sobre o pensamento de Mons. Josemaria Escrivá neste ponto só pretende ofuscar inutilmente a vida santa deste futuro Bem-aventurado [Josemaria Escrivá], que era um grande apaixonado da liberdade.

pdf | Documento gerado automaticamente de https://

## opusdei.org/pt-br/article/josemariaescriva-e-o-nazismo/ (16/12/2025)